

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLOGICO DOS CASOS DE ARBOVIROSES REEMERGENTES NA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA FRENTE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E A PANDEMIA DE COVID 19.

*Bruna Yumi Miki, Renata Helena Pires Pereira
Marcos Fábio de Lima Miranda
marcos.lima@ifrj.edu.br*

A Dengue, Chikungunya, Zika vírus têm se mostrado doenças reemergentes nos últimos anos. No Brasil, constitui-se um dos principais problemas de saúde pública por seu elevado grau de morbidade e mortalidade. Sendo que estas podem ser definidas como um resultado das mudanças ambientais, climáticas e sociais, além da urbanização desordenada e acelerada, condições precárias de saneamento básico, abastecimento de água e coleta de lixo, sendo consideradas as doenças infecciosas de maior incidência nas áreas intertropicais (Chiaravalloti Neto et al., 2006; Ribeiro et al., 2008). Faz-se necessário, frente a essa problemática, investir em práticas, destacando a educação ambiental para o enfrentamento e prevenção dessas arboviroses, já que a incidência de casos decorre de comportamentos e hábitos inadequados da sociedade atrelados às condições ambientais desfavoráveis. O objetivo geral do presente trabalho é a identificação das características sociodemográficas dos casos de arboviroses registrados no SINAN na Região Médio Paraíba, apresentar a taxa de incidência anual de casos considerando as mudanças climáticas e desmatamentos na região, comparar parâmetros ambientais com a taxa de incidência de casos e avaliar a influência da pandemia por Covid-19 na incidência de casos de arboviroses. A área de estudo corresponde a Região do Médio Paraíba do Sul, estado do Rio de Janeiro, é composta por 12 municípios. Entre 2018 e 2024, foram registrados cerca de 36 mil casos de arboviroses na Região do Médio Paraíba, com predominância de dengue (82%). As maiores incidências ocorreram em Volta Redonda, Barra Mansa, Resende e Barra do Piraí, associadas a altas temperaturas e maior volume de chuvas, condições favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*. Durante a pandemia de Covid-19 houve redução nas notificações, relacionada à subnotificação e à prioridade dada à pandemia. Observou-se relação direta entre chuvas e aumento de casos, além da influência das mudanças climáticas e do desmatamento no avanço das arboviroses na região. O estudo destaca a necessidade de ações integradas de vigilância, saneamento e educação ambiental para o controle do vetor e prevenção das doenças, reforçando que a participação comunitária e o monitoramento contínuo são essenciais para reduzir a incidência e fortalecer a saúde pública regional.

Palavras-chave: arboviroses; mudanças climáticas; saúde pública; educação ambiental; *aedes aegypti*

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Financiamento: IFRJ, CNPq



